



## Confiança do empresariado baiano reage e volta a registrar aumento em junho

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -88 pontos em junho, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da quinta pontuação abaixo de zero em sequência.

No mês, a confiança avançou em relação a maio (quando o indicador marcou -107 pontos) e regrediu em comparação a junho de 2023 (registro de -37 pontos). Em comparação ao mês imediatamente antecedente, o aumento foi de 19 pontos – primeira alta após duas quedas consecutivas, mas ainda insuficiente para suplantar o recuo constatado em maio (redução de 20 pontos). Quanto ao registrado um ano antes, a queda foi de 51 pontos, o segundo encolhimento após seis variações positivas seguidas nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de Pessimismo Moderado (intervalo de -250 pontos a zero ponto) pelo quinto mês seguido. Em relação a sua média histórica, de -169 pontos, o indicador se posicionou 81 pontos acima – 17º registro seguido superior à média.

# ICEB

## -88

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO JUNHO 2024

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

ICEB

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-jun. 2024



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

O progresso da confiança de maio a junho não aconteceu de forma generalizada, visto que um dos quatro grupamentos expressou retração (*Agropecuária*, no caso). No comparativo com junho do ano passado, por outro lado, o recuo anual da confiança se disseminou amplamente, já que todos os setores analisados exibiram queda.

Ao final, em junho, nenhum dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero. Os resultados foram: *Agropecuária*, -63 pontos; *Indústria*, -94 pontos; *Serviços*, -101 pontos; e *Comércio*, -42 pontos. Enquanto o setor de *Comércio* foi o de melhor pontuação, a atividade de *Serviços* registrou o menor nível de confiança (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, nenhum deles migrou de zona de confiança. Os setores de *Agropecuária*, de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio*, portanto, seguiram posicionados na região de *Pessimismo Moderado*.

**Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Jun. 2023/maio 2024/jun. 2024**

Setores	Mês		Variação		Zona de confiança atual	
	Jun. 2023	Maio 2024	Jun. 2024	Mesmo mês do ano anterior		
Agropecuária	-7	-30	-63	-56	-33	Pessimismo Moderado
Indústria	45	-128	-94	-139	34	Pessimismo Moderado
Serviços	-80	-123	-101	-21	22	Pessimismo Moderado
Comércio	-15	-54	-42	-27	12	Pessimismo Moderado
<b>ICEB</b>	<b>-37</b>	<b>-107</b>	<b>-88</b>	<b>-51</b>	<b>19</b>	<b>Pessimismo Moderado</b>

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

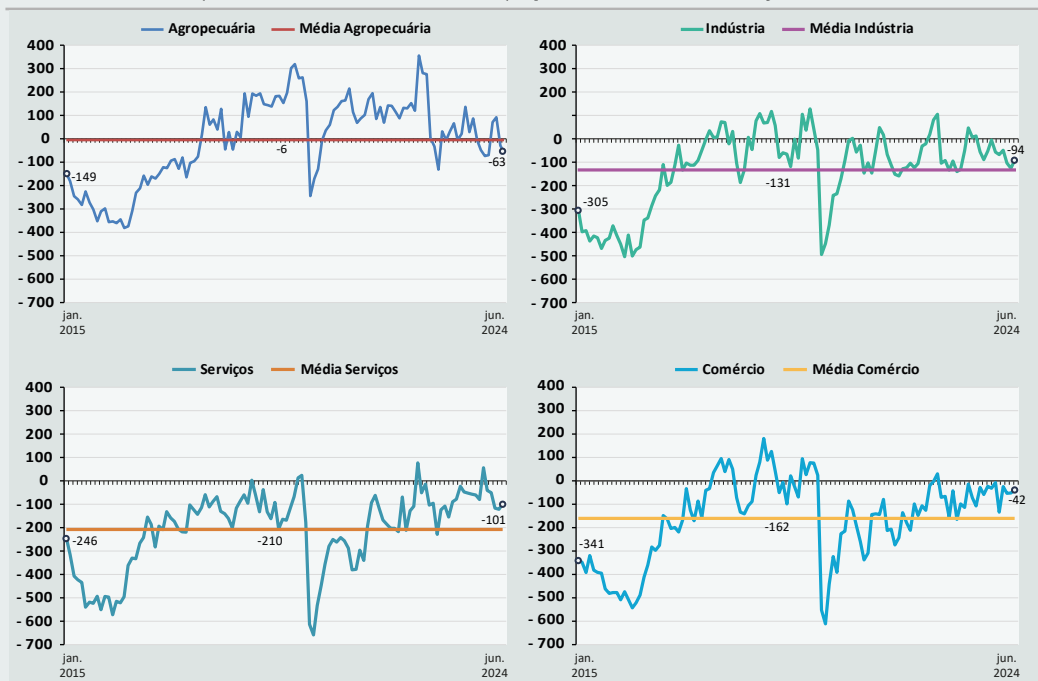
Em junho, a confiança do setor agropecuário diminuiu pelo segundo mês consecutivo. Com essa redução na margem, de 33 pontos, a única entre os setores, o indicador figurou abaixo de zero pela segunda vez seguida. Em um ano, houve queda de 56 pontos. Em relação à média (de -6 pontos), localizou-se 57 pontos abaixo (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu uma elevação mensal de 34 pontos no mês, alta após duas quedas seguidas e a maior expansão entre os setores. Apesar desse aumento na margem, o indicador ficou abaixo de zero pela décima vez consecutiva. Em um ano, ocorreu uma retração de 139 pontos. Trata-se do maior recuo anual entre as atividades. No confronto com a sua média (de -131 pontos), o nível de confiança ficou 37 pontos acima.

De maio a junho, o setor de Serviços exibiu uma elevação de 22 pontos, experimentando a primeira alta após quatro quedas em sequência. O indicador, ainda assim, ficou abaixo de zero pelo quinto mês seguido. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, ocorreu uma diminuição de 21 pontos, retratando o menor encolhimento anual entre os grupamentos. O nível de confiança se posicionou superior à média histórica (de -210 pontos) em 109 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou a segunda expansão em sequência. Mesmo com elevação de 12 pontos no mês, menor alta entre os setores com aumento da confiança, o indicador se mostrou negativo pela 20ª vez seguida. Em um ano, houve uma variação negativa de 27 pontos. O atual nível de confiança, assim, situou-se 120 pontos acima da média (de -162 pontos).

**Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-jun. 2024**



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).



**INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE JUNHO 2024**



O questionário da pesquisa possui duas partes: as variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em junho, assim como no mês anterior, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) se revelou em melhor situação do que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou -52 pontos em junho, permanecendo, assim, na zona de *Pessimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma piora de 10 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (de -42 pontos) e de 91 pontos comparado ao de um ano antes (de 39 pontos à época). De maio a junho, dois dos setores materializaram recuo da confiança: os segmentos de *Agropecuária* e de *Indústria*. Em um ano, por outro lado, houve retração em todas as quatro atividades.

**Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Jun. 2023/maio 2024/jun. 2024**

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jun. 2023	Maio 2024	Jun. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	71	21	-125	-196	-146	Pessimismo Moderado
Indústria	148	-19	-50	-198	-31	Pessimismo Moderado
Serviços	-16	-71	-54	-38	17	Pessimismo Moderado
Comércio	68	0	13	-56	13	Otimismo Moderado
<b>ICEB-Eco</b>	<b>39</b>	<b>-42</b>	<b>-52</b>	<b>-91</b>	<b>-10</b>	<b>Pessimismo Moderado</b>

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

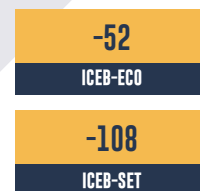
O ICEB-Set marcou -108 pontos no mês mais recente, alteração de 33 pontos positivos frente ao registro de maio (de -141 pontos) e de 30 pontos negativos quanto ao de junho de 2023 (de -78 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, todas as atividades confirmaram progresso. No comparativo com um ano antes, três dos quatro setores efetivaram recuo da confiança: *Indústria*, *Serviços* e *Comércio*.

**Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Jun. 2023/maio 2024/jun. 2024**

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jun. 2023	Maio 2024	Jun. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-46	-56	-31	15	25	Pessimismo Moderado
Indústria	-6	-182	-116	-110	66	Pessimismo Moderado
Serviços	-116	-153	-128	-12	25	Pessimismo Moderado
Comércio	-57	-80	-69	-12	11	Pessimismo Moderado
<b>ICEB-Set</b>	<b>-78</b>	<b>-141</b>	<b>-108</b>	<b>-30</b>	<b>33</b>	<b>Pessimismo Moderado</b>

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

Conforme os resultados por tema, todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em junho (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-289 pontos), capacidade produtiva (-118 pontos) e situação financeira (-114 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens juros (-31 pontos), vendas (-32 pontos) e PIB nacional (-41 pontos) repercutiram as expectativas menos desfavoráveis.



**Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Jun. 2024**

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-83	0	-71	-150	-66
	Juros	-167	-33	-36	100	-31
	PIB Nacional	-125	-67	-36	50	-41
	PIB Estadual	-125	-100	-71	50	-68
Variáveis Setoriais	Vendas	42	-100	-36	50	-32
	Crédito	-167	-267	-393	50	-289
	Câmbio	208	-33	-107	-100	-59
	Capacidade Produtiva	-42	-100	-143	-100	-118
	Situação Financeira	-125	-100	-143	0	-114
	Emprego	-125	-133	-36	-100	-74
	Exportação	0	-125	-	-250	-58
	Abertura de Unidades	-42	-67	-36	-100	-51

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

Nota: "-" ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que, em junho: i) 37,3% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão sem trajetória bem definida nos próximos seis meses; ii) 51,0% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá permanecer a mesma; iii) 60,8% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 58,8%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 51,0% acreditam que as vendas futuras das empresas do setor estarão no mesmo patamar; vi) 60,8% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 45,1%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 58,8%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 47,1%, a situação financeira das empresas do setor permanecerá a mesma; x) 66,7% acreditam que as empresas do setor pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 69,2% esperam uma estabilidade da demanda externa; e xii) sobre abertura e fechamento de empresas do setor, 64,7% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição completa pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

#### Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

# Apêndice

**Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Jun. 2024**

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
<b>Inflação</b>	Preços plenamente estáveis	2,0%
	Preços tendendo para a estabilidade	25,5%
	Preços sem trajetória bem definida	37,3%
	Preços se afastando da estabilidade	27,5%
	Preços extremamente instáveis	7,8%
<b>Juros</b>	Diminuir muito	2,0%
	Diminuir pouco	21,6%
	Permanecer a mesma	51,0%
	Aumentar pouco	17,6%
	Aumentar muito	7,8%
<b>PIB nacional</b>	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	15,7%
	Variará de forma não relevante	60,8%
	Diminuirá	21,6%
<b>PIB estadual</b>	Diminuirá bastante	2,0%
	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	17,6%
	Variará de forma não relevante	58,8%
<b>Vendas</b>	Diminuirá	15,7%
	Diminuirá bastante	7,8%
	Muito acima do habitual	0,0%
	Acima do habitual	23,5%
	No mesmo patamar	51,0%
<b>Crédito</b>	Abaixo do habitual	23,5%
	Muito abaixo do habitual	2,0%
	Muito atrativo	0,0%
	Atrativo	5,9%
	Pouco atrativo	60,8%
<b>Câmbio</b>	Nada atrativo	17,6%
	Impeditivo	15,7%
	Muito favorável	2,0%
	Favorável	25,5%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	45,1%
<b>Capacidade produtiva</b>	Desfavorável	23,5%
	Muito desfavorável	3,9%
	Muito acima da habitual	0,0%
	Acima da habitual	11,8%
	No mesmo patamar	58,8%
<b>Situação financeira</b>	Abaixo da habitual	27,5%
	Muito abaixo da habitual	2,0%
	Consideravelmente melhor	2,0%
	Pouco melhor	15,7%
	A mesma	47,1%
<b>Emprego</b>	Pouco pior	31,4%
	Consideravelmente pior	3,9%
	Contratar muitos trabalhadores	0,0%
	Contratar trabalhadores	7,8%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	66,7%
<b>Exportação</b>	Demitir trabalhadores	23,5%
	Demitir muitos trabalhadores	2,0%
	Aumento substancial	0,0%
	Aumento moderado	7,7%
<b>Abertura de unidades</b>	Estabilidade	69,2%
	Diminuição moderada	19,2%
	Diminuição substancial	3,8%
	Abertura de muitas unidades	0,0%
<b>Abertura de unidades</b>	Abertura de algumas unidades	11,8%
	O quadro não irá se alterar	64,7%
	Fechamento de algumas unidades	23,5%
	Fechamento de muitas unidades	0,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).